

CONTRAPONTO**são eleitoreiras? (*)****NÃO****Enfrentar a miséria é ser eleitoreiro?****Valdeci Oliveira**

Prefeito de Santa Maria

Face a cada vez maior popularidade que o presidente Lula detém no país e face, também, ao sucesso que o seu governo de coalizão vem obtendo seja no campo econômico, seja no campo social, o que se vê no cenário político do país hoje é um grave desnorteamento político das siglas que cerram fileiras na oposição. Primeiro, esses grupos tentaram desgastar a imagem do governo criando uma CPI atrás da outra sem obter êxito. Agora, a tática do momento, um tanto desesperada, é tentar “eleitoralizar” todas as ações do Palácio do Planalto. Para a oposição e para seus representantes na grande mídia, o Bolsa-Família é eleitoreiro, o ProUni é eleitoreiro, o Programa Territórios da Cidadania também é, e assim por diante.

Apesar de entender como legítima a disputa política vigente no Brasil, acho que em muitos momentos o limite do bom-senso está sendo ultrapassado e o lema “do quanto pior melhor” está preponderando na visão míope de alguns atores políticos. Enquadro o PAC neste contexto. Para mim, sendo bastante direto, é uma irresponsabilidade afirmar que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) tem objetivo eleitoreiro. Digo isso, porque tal afirmação contradiz os fatos e a história deste projeto. Basta pegar os jornais para recordar que o PAC foi concebido e anunciado no começo de 2007 durante os primeiros dias de mandato da segunda gestão do Presidente Lula. Portanto, a sociedade brasileira foi informada publicamente do nascimento deste programa três anos e sete meses



antes da ocorrência da próxima eleição presidencial e pelos menos um ano e sete meses antes das eleições municipais. Portanto, de pronto, fica descaracterizado o propósito eleitoral.

A finalidade do PAC é bem específica: tirar milhares de brasileiros da miséria e das favelas através de investimentos maciços em habitação popular, esgoto e meio ambiente. Quem nesse país já não reivindicou ações nestas áreas? Mas quando a verba chega de forma inédita e em larga escala, seguindo um planejamento concebido em 2007, aparecem vozes rotulando esta iniciativa de eleitoreira. É lamentável. O PAC, acima de tudo, é um programa democrático e que premia todos aqueles que apresentaram

bons projetos independente da questão política-partidária. Veja o caso do Rio Grande do Sul. Cidades como Porto Alegre, Canoas e Uruguaiana apresentaram bons projetos e foram contempladas com significativos recursos do programa, mesmo sendo governados por prefeitos oposicionistas ao governo federal. O mesmo ocorreu com os estados de São Paulo e Minas Gerais. O que está em jogo no PAC é o desenvolvimento sustentável do país, é por fim no esgoto a céu aberto na porta das casas das periferias brasileiras e é, por fim, a falta da casa própria.

Portanto, a sociedade brasileira deve saudar a chegada e o deslanchar de um programa

como o PAC, que, sobretudo, prevê recursos gigantescos em saneamento básico. Este setor, ao longo dos anos, foi colocado em segundo plano na escala dos investimentos, infelizmente porque as classes políticas no poder acreditavam que aplicar recursos em esgoto não rendia votos, por se tratar de uma obra subterrânea. O atual Governo Federal e a Prefeitura de Santa Maria não pensam assim e estão dedicados e integrados neste projeto. Na nossa cidade, o PAC vai proporcionar uma verdadeira transformação social e ambiental nos nossos bairros e por consequência em toda a cidade. As bacias do Arroio Cadena e do Vacacaí-Mirim serão recuperadas após décadas de degradação. Centenas de ruas da periferia serão pavimentadas e drenadas.

No mínimo, 20 novas áreas de lazer, 15 centros comunitários e 2,5 mil casas populares serão entregues à população, afora o plantio de 60 mil árvores através do programa. A esmagadora gama de pessoas que hoje vive na barranca do Cadena, sujeitas a todo o tipo de enfermidade, vai receber uma moradia com esgoto e água tratada, luz elétrica, rua e iluminação pública. O programa representa o maior investimento público já realizado aqui. Não fosse a chegada do PAC, a nossa cidade levaria no mínimo três décadas para executar as ações que estão sendo concretizadas hoje. O futuro dirá o quanto foi importante esta medida para os brasileiros, para os gaúchos e para os santa-marienses.

(*) PAC = Programa de Aceleração do Crescimento

“O PAC foi anunciado há um ano e sete meses antes da eleição municipal”